

Desfile militar Ã© sinal de fraqueza de Bolsonaro, diz Jungmann

Um teatro promovido por Jair Bolsonaro na tentativa de demonstrar força, revelando, isto sim, sua fraqueza. Essa é a leitura do ex-ministro da Defesa e da Segurança Pública Raul Jungmann a respeito do [desfile](#) de veículos militares em frente ao Palácio do Planalto, previsto para esta terça-feira (10/8), mesmo dia em que deve ocorrer a votação da PEC do voto impresso no Plenário da Câmara.

Clauber Cleber Caetano/PR



Jungmann foi ministro da Defesa durante o governo de Michel Temer
Clauber Cleber Caetano/PR

O objetivo do desfile é entregar ao presidente Jair Bolsonaro e ao ministro da Defesa, Braga Netto, convites para um exercício da Marinha marcado para 16/8. Trata-se da Operação Formosa, que ocorre desde 1988 na cidade de mesmo nome, em Goiás, a cerca de 90 quilômetros de Brasília. É o maior treinamento da Marinha no Planalto Central e será a primeira vez em que o convite ocorrerá com uma marcha de blindados sobre a capital federal.

"O presidente tenta com esse teatro criar a ilusão de que as Forças Armadas apoiam o seu constrangimento dos demais Poderes e ameaças. Não existe nada disso. As Forças Armadas estão de fato com a Constituição e não vão se afastar disso. E o presidente visa passar a impressão contrária", diz Jungmann.

Mas a cartada de Bolsonaro, segundo o ex-ministro, pode ser triplamente desastrosa. Por um lado, porque a Câmara não aceitará esse tipo de pressão e, assim, não aprovará a PEC. Além disso, o efeito internacional gerado pelo desfile será desastroso, segundo Jungmann. "Terceiro, é uma manifestação não de força, mas de fraqueza, de *jus sperniandi*, de perdedor, que quer criar uma falsa impressão de que tem força para que não tem, que é tirar o Brasil dos trilhos democráticos", completa.

Para o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), embora o desfile não seja algo usual, o fato de estar marcado para o mesmo dia da votação da PEC do voto impresso é uma "coincidência trágica".

"Mas quero dizer que não é usual, e esse tipo de especulação cabe nesse momento, muito embora a coincidência trágica da agenda da Câmara com essa passagem dos blindados para Formosa realmente



apimenta esse momento", afirmou, em entrevista ao portal *Antagonista*.

Em sua conta no Twitter, o vice-presidente da Câmara, deputado Marcelo Ramos (PL-AM), disse não querer acreditar que se trata de uma intimidação, "mas, se for, aprenderão a lição de que um Parlamento independente e ciente de suas responsabilidades constitucionais é mais forte que tanques nas ruas".

Operação Formosa

Segundo a Marinha, a operação contará com mais de 2,5 mil militares, das três Forças. A participação do Exército e da Aeronáutica também é inédita. Foram transportadas 1,5 mil toneladas de equipamentos do Rio de Janeiro para Brasília, num deslocamento de mais de 1,4 mil km.

Ao todo, entre blindados, carros de combate, lançadores de mísseis e foguetes e aeronaves, serão 150 veículos, que simularão uma operação anfíbia. O ministério da Defesa, no entanto, não especificou quantos deles passearão pelo Palácio do Planalto e arredores.

Autores: Redação ConJur